



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

- REQUERIMENTO      Número      /x ( .ª)
- PERGUNTA      Número 1728 /x ( 4 .ª)

Expeça-se
Publique-se
25/3/2008
O Secretário da Mesa <i>Marilene</i> <i>RS</i>

Assunto: **Integração da Escola Profissional de Artes e Ofícios da Batalha**

Destinatário: **Ministério da Educação**

*Exmo. Sr. Presidente da Assembleia da República*

Em resposta à Pergunta n.º 512/X/4.ª do PCP afirmava o Governo que estava em preparação a integração da EPAO da Batalha num agrupamento a constituir com a Escola Secundária da Batalha, estando a Direcção Regional de Educação do Centro a desenvolver as iniciativas necessárias a tal objectivo.

A verdade é que, sendo hoje do conhecimento da generalidade da comunidade educativa essa intenção, persistem ainda muitas das preocupações que então foram identificadas.

Uma dessas preocupações tem que ver com a situação do corpo docente da EPAO da Batalha e com as consequências que para esses docentes possam vir a resultar da referida integração.

A questão que hoje se coloca é a de saber que destino terão os docentes quanto à sua situação profissional face a essa integração. Se haverá docentes excluídos da integração nos quadros desse novo agrupamento e, a confirmar-se essa realidade, que destino terão estes docentes.

Para além dos docentes do quadro da escola, prestam ainda funções na EPAO da Batalha docentes pertencentes ao Quadro de Zona Pedagógica e docentes contratados em regime de prestação de serviços (recibos verdes).

De acordo com as informações obtidas por este Grupo Parlamentar, a solução que está neste momento em discussão não garante sequer a integração nos quadros do futuro agrupamento aos docentes actualmente pertencentes ao quadro da EPAO da Batalha e considerados pelo Presidente do Conselho Executivo como fundamentais para a concretização e desenvolvimento do projecto educativo da escola.

Os docentes em causa contam entre 8 e 15 anos de serviço, sendo que um deles tem já cerca de 20 anos de serviço.

Considerando a resposta dada pelo Governo à Pergunta dirigida pelo PCP anteriormente referida, quando afirma que *"não está em causa o projecto da Escola Profissional de Artes e Ofícios da Batalha mas tão só a forma de se organizar e gerir"*, o Grupo Parlamentar do PCP entende que estas dúvidas que se levantam quanto à situação do corpo docente deve ser rapidamente esclarecida, garantindo-se que os docentes em exercício de funções naquela escola não sejam prejudicados nos seus direitos e situação profissional.

*Assim, e ao abrigo das disposições legais e regimentais aplicáveis, venho perguntar através de V. Exa., ao Ministério da Educação, o seguinte:*



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

1. Confirma o Governo a existência de uma solução de integração da EPAO da Batalha que não prevê a integração da totalidade dos seus docentes no quadro do novo agrupamento?
2. Como justifica o Governo esta situação?
3. Que soluções tem o Governo previstas para estes docentes quanto à sua situação profissional?
4. Entende o Governo que a não integração dos docentes da EPAO da Batalha nos quadros do futuro agrupamento permite continuar a afirmar que *“não está em causa o projecto da Escola Profissional de Artes e Ofícios da Batalha”*?

Palácio de S. Bento, 24 de Março de 2009

Os Deputados,

João Oliveira

Miguel Tiago